

# COMBART

ARTE, ARTIVISMO E CIDADANIA.  
UTOPIAS E FUTUROS IMAGINADOS

ART, ARTIVISM AND CITIZENSHIP  
UTOPIAS AND IMAGINED FUTURES



PAULA GUERRA (EDS)  
RICARDO CAMPOS

# **COMBAR T2K23**

Art, activism and citizenship. Utopias and imagined futures



# **O Traço Contínuo do Envelhecimento por entre O Amor, O Sexo e O Erotismo.**

**The Continuous Outline of Aging through Love, Sex and Eroticism.**



**Gisela de O. Gusmão**

Universidade Federal do Mato Grosso, gigusmao@gmail.com

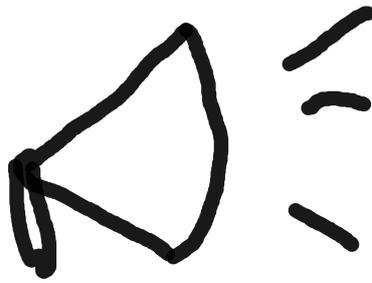
**Caroline Z. D' Agostini**

Centro Universitário Belas Artes São Paulo, carolzablonski@outlook.com

**Maristela Carneiro**

Universidade Federal do Mato Grosso, maristelacarneiro86@gmail.com

**DOI: <https://10.21747/978-989-9082-54-0/comba10>**



#### Resumo:

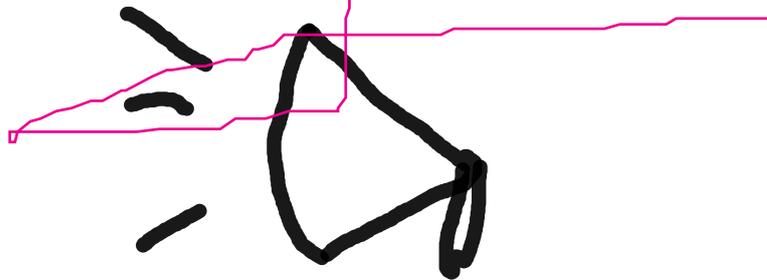
Trata-se de um trabalho em desenvolvimento que refletir sobre a imagem corporal e social de idosos e idosas, culminando em um *e-book*, que discutirá amor, sexo e erotismo na velhice, e, contará com ilustrações eróticas, utilizando a técnica de Traço Contínuo, na qual linhas orgânicas unidas exprimem formas enquanto a imagem da ilustração se completa na mente do observador. A mente analisa os espaços vazios buscando uma imagem completa, além do simbolismo da unificação das linhas em relação à união que a sexualidade manifesta entre as pessoas; e de Desenho Gestual, que visa capturar o movimento e a expressão do objeto de estudo, com fluidez e dinâmica. Embora a linha sobre o papel permaneça estática, percebemos o movimento e as mudanças nos corpos, bem como a passagem do tempo. Tomamos como base os conceitos de Norbert Elias, a visão fenomenológica de corpo e a corporeidade enquanto resistência.

Palavras-chave: sexualidade do idoso, erotismo no envelhecimento, desenho gestual, desenho de traço contínuo.

#### Abstract:

This is a work in development to reflect on the body and social image of elderly men and women, culminating in an *e-book*, which will discuss love, sex and eroticism in old age, and, will feature erotic illustrations, using the technique of *Traço Contínuo* [Continuous Dash], in which organic lines united express shapes while the image of the illustration is completed in the mind of the observer. The mind analyses the empty spaces seeking a complete image, besides the symbolism of the unification of the lines in relation to the union that sexuality manifests between people; and of *Desenho Gestual* [Gestural Drawing], which aims to capture the movement and expression of the object of study, with fluidity and dynamics. Although the line on the paper remains static, we perceive the movement and changes in the bodies, as well as the passage of time. We take as a basis the concepts of Norbert Elias, the phenomenological view of body and corporeality as resistance.

Keywords: sexuality of the elderly, eroticism in ageing, gestural drawing, continuous line drawing.



Trata-se de um trabalho interdisciplinar em andamento que objetiva refletir sobre a imagem corporal e social de idosos(as), que à medida que se distanciam do padrão estético de beleza e de juventude, por vezes têm apagada e anulada sua sexualidade. O trabalho consiste em um estudo exploratório, descritivo e de natureza qualitativa. Após leitura fluente e análise do material, pretende-se também produzir um *e-book* informativo, que contará com ilustrações eróticas, utilizando-se de duas técnicas, a saber: Traço Contínuo e Desenho Gestual. A primeira faz com que linhas orgânicas se completem na mente do observador, já o Desenho Gestual captura o movimento e a expressão não priorizando a perfeição. Embora uma linha ou um desenho sobre o papel permaneçam estáticos, somos capazes de perceber movimento, bem como a passagem do tempo. De maneira semelhante, o idoso, não raro, ignora as mudanças corporais do próprio envelhecimento, preservando a sexualidade.

Tomamos como referencial teórico as reflexões de Bataille (1997), para quem o erotismo se apresenta em uma forma muito peculiar de prática sexual, enunciada somente quando o sexo transpõe a função reprodutiva, ponto de início a um processo de autoconhecimento e de completude no outro, além dos conceitos do sociólogo Norbert Elias (1897 – 1990), construídos a partir da sua experiência pessoal. Na construção dos seus trabalhos sobre envelhecimento, Elias mudou sua visão, antes de “modos europeus de envelhecer”, buscando padrões universalizados sobre o envelhecimento, a morte e o morrer, focando na dinâmica demográfica e nas questões regionais, especialmente latino-americanos, que distinguem acentuadamente na pirâmide etária as pessoas mais velhas das mais jovens. (Faria *et al.*, 2017, p. 2)

O presente trabalho é consequência de alguns anos de dedicação de uma das autoras, com idosos(as), tendo surgido dessa experiência, o desejo de escrever um *e-book* informativo sobre o tema da sexualidade na velhice. Em face da demanda de trabalhos que contemplem esse tema abordando o erotismo e as práticas sexuais questionadas socialmente, o *e-book* pretende ser um ponto de partida e um convite para discussões sobre resistências concernentes a corpo, corporeidade, sexualidade, amor, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e questões de gênero na velhice.

A respeito da definição de envelhecimento, Pinto (2012) aponta como importante, primeiramente entender a diferença entre velhice e envelhecimento, sendo o primeiro uma condição relativa a uma fase da vida e o segundo, um processo progressivo de degradação. A autora apresenta duas concepções de envelhecimento: a primeira, como um processo progressivo, caracterizado por mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que implicam em maior vulnerabilidade e risco de desenvolvimento de doenças, além da degradação gradual das capacidades na relação do sujeito com o meio ambiente Netto e Borgonovi (*in* Pinto, 2012, p. 7). A segunda toma o envelhecimento como processo da existência humana cuja duração está atravessada por mudanças constantes, permeada não somente por declínios e dificuldades, mas também por desenvolvimentos e liberdades, que incluem as decisões individuais sobre as regras impostas que são coletivas Gaullier (*in* Pinto, 2012, p. 7).

O envelhecimento é um processo biológico de grandes perdas, mas também de muita elaboração. O processo em si não diminui a libido, sendo que a sexualidade apenas se altera nesse processo, adquirindo normalmente nuances de ternura, amor, fantasia, além do ato em si. Porém, marcados pelos valores culturais e religiosos aprendidos na infância. Agerontologia define a sexualidade como expressão natural e não patológica. (Flores, 2013)

São processos de objetivação de verdades produzidas sobre o envelhecimento que os tornam sujeitos idosos, cujas subjetividades parecem tornar impossível para o novo idoso corresponder a esse velho paradigma. Nesse sentido, o corpo aceito ou em busca da manutenção da juventude, bem como a sexualidade, possibilitam a resistência à sujeição. Fato é, que sendo o erotismo interdito na velhice, termos pejorativos são dirigidos a idosos(as), em momentos de expressão sexual e erótica, normalmente aceitáveis para os jovens, tais como: assanhado(a), safado(a), tarado(a), nojento(a).

O corpo idoso como meio de resistência é uma forma de ativismo ainda pouco utilizado, considerando todo o exposto a respeito do preconceito bem como dos aspectos religiosos, que trataremos no decorrer desse artigo. Entretanto, tem sido muito utilizado pela população mais jovem, como nos descreve Santos (2019) em seu artigo a respeito de um grupo de ativistas pelo corpo livre, da cidade de São Paulo/Brasil, chamado “Revolta da Lâmpada”, que utiliza o corpo como meio de luta em diversas expressões artísticas, adotando o método que vem sendo chamado de *artivismo*.

O grupo “Revolta da Lâmpada”, como pontua Santos (2019), é um coletivo que não se limita aos protestos, atuado também em mesas de debates e seminários nas universidades, considerando a necessidade de adotar novas formas de resistências, uma vez que os grupos conservadores tendem a oprimir declaradamente as pessoas que se apropriam dos seus corpos na questão da sexualidade e de gênero, bem como resistindo aos padrões estéticos de beleza.

O *artivismo* atua no âmbito social e político, situando-se no simbólico e fazendo uso dos simbolismos e performances para intervir no contexto real, promovendo reflexões e questionamentos, reinventando e subvertendo as construções culturais postas. Para o grupo citado, o investimento em performances que envolvam os corpos nus é uma ação política mediada pela arte, que tende a comunicar muito mais para o público todo o preconceito atrelado aos tabus da nudez, da homofetividade e da sexualidade (Santos, 2019).

Com respeito à influência da religião na sexualidade de idosos(as), Pinto (2012) pontua que na segunda metade do século XX as imposições doutrinárias foram paulatinamente vencidas pelas mudanças no comportamento social. A autora analisa as diferenças entre o Catolicismo e Protestantismo, apontando para o fato de a Igreja Católica ter se adaptado a essas mudanças demonstrando mais tolerância em relação os seguimentos protestantes.

Outro aspecto relevante apontado por Pacheco (inPinto, 2012, p. 15) é o fato de se notar mais liberdade sexual em regiões onde não há predominância do catolicismo, visto a diversidade cultural e religiosa tais como: América Latina, África, Ásia e Irlanda. Apesar dessas atualizações, as religiões ainda exercem influência na maneira como as pessoas vivenciam a sexualidade.

Quando comparadas ao Islã, de acordo com Paiva e Barbosa (2017), são notadas diferenças significativas, tais como a prática sexual ser entendida como uma experiência para além da reprodução, a atenção ao prazer da mulher, ensinando que o prazer é um direito de ambos. Tais apontamentos confrontam o preconceito com respeito aos muçulmanos e às muçulmanas, vistos com frequência como homens castradores e mulheres reprimidas. Consultando o site marroquino de compras online, chamado Jumia, pudemos encontrar fotos de lingerie sensuais que nos permitiram muitas reflexões a respeito desses estereótipos (Figura 1).



**Figura 1:** Foto de lingerie para mulheres muçulmanas.

**Fonte:** Print de tela do site marroquino de compras *online*, Jumia. Adaptado de: <https://www.jumia.ma/catalog/?q=lingerie+femme&page=3#catalog-listing>

Os casais muçulmanos vivenciam e se entregam aos prazeres respeitando regras muito claras entre o que é permitido (*halal*) e o que é pecado (*haram*). O que é permitido, expusemos anteriormente; dentre as práticas proibidas estão: a fornicação, o adultério, o sexo anal e a masturbação. De acordo com os ensinamentos islâmicos tudo no Universo tem seu par e somente *Alah* é independente. Nesse sentido, o casamento, que no Islã se baseia na ideia de família nuclear, é a união entre um homem e uma mulher, e pode ser entendido como um meio de completude no outro, bem como para proteger o sujeito de cair em pecado (Paiva & Barbosa, 2017).

As três religiões citadas, segundo Paiva e Barbosa (2017), estabelecem em suas doutrinas, regras claras quanto ao controle do corpo do outro, especialmente da mulher. Regras como o corpo coberto, o jejum, proibição de sexo antes do casamento, a masturbação, o adultério e relações homossexuais, são identificadas nas três religiões. Atualmente, pelo uso do *Hijab* e maior exposição midiática, o foco tem sido o Islã. Entretanto, especialmente para as mulheres, que assumem o controle do seu corpo, dos desejos e da sexualidade, ainda hoje são interpretadas como alguém com comportamento desviante como refletem na citação abaixo.

Timidez, vergonha e pudor são, em qualquer contexto, três conceitos insistentemente associados à vivência da sexualidade feminina. Assumir seus desejos e o controle do próprio corpo foi, por muito tempo, tomado como postura desviante, antifeminina, des-pudorada. Entram aí as tão banalizadas concepções de 'mulher direita', 'mulher para casar' e, bastante presente no discurso islâmico, a 'mulher joia', aquela que é valiosa, preciosa por guardar suas virtudes. (Paiva & Barbosa, 2017, p. 7)

O corpo é um meio da expressão das culturas e de toda a repressão social, que cria a descontinuidade do ser: o corpo desnudo nos abre para a continuidade, que se completa no outro e isso nos traz a sensação do obsceno, embaraça os corpos que nesse momento estão sobre posse do ser e não do que está firmado. Exceto nas civilizações nas quais se considera um ato natural (Bataille, 1987).

As ilustrações são eróticas, retratando práticas sexuais que geralmente são condenadas socialmente, mostrando por meio da arte que tais tabus precisam ser repensados, permitindo que os(as)

idosos(as) sejam também incluídos nos movimentos de resistências relacionados ao corpo e à sexualidade. De fato, essas práticas, até hoje consideradas desviantes, podem unir pessoas e unir a si, em um processo de autoconhecimento e conhecendo as linhas que formam o ser. Assim, com o uso das referidas técnicas, Traço Contínuo e Desenho Gestual, para o design do livro e ilustrações foram escolhidas as cores preto, violeta, rosa e vermelho.

A técnica de esboço de Traço Contínuo é uma dinâmica que faz com que linhas orgânicas unidas deem ideia de formas e volume. A ideia desse tipo de ilustração é que se complete na mente do apreciador, como já observado, usufruindo da Lei do Fechamento da Gestalt, que como diria Gomes Filho (2008) em "Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma", a Lei do Fechamento da Gestalt funciona quando: "As forças de organização da forma dirigem-se espontaneamente para uma ordem espacial que tende à formação de unidades em todos os fechamentos" (Gomes Filho,

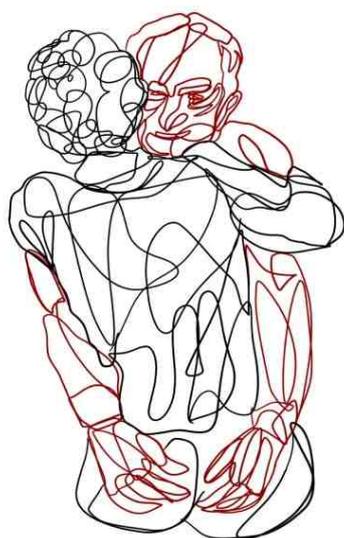
2008, p. 27). Nossa mente buscando uma organização analisa os espaços vazios e as formas preenchidas buscando uma imagem completa. Também há que se considerar o simbolismo da unificação das linhas em relação à união que a sexualidade pode trazer entre as pessoas (Figura 2).



**Figura 2:** Ilustração de amor, 2022.

**Fonte:** Desenho de um homem e uma mulher trocando carícias. Da artista - D'Agostini, Caroline Z.

A técnica de Desenho Gestual visa capturar o movimento e a expressão do objeto de estudo, com fluidez e dinâmica e que não se importa com a perfeição. Como descrito por Boerboom (2018, p. 7) em seu livro "Desenhar o Movimento": "Embora qualquer linha traçada sobre um papel seja estática e os desenhos nele inseridos permaneçam sempre em um estado fixo, muitas vezes somos capazes de ver movimento, mudanças, a passagem do tempo." (Figura 3)



**Figura 3:** Ilustração de casal, 2022.

**Fonte:** Casal em momento de intimidade. Da artista - D'Agostini, Caroline Z.

Nesse sentido, os desenhos se propõem a expor as imperfeições dos corpos velhos convidando a reflexões a respeito do direito dos corpos imperfeitos deveriam ter de vivenciarem o prazer, criando um movimento de resistência à opressão dirigida a idosos(as) que é tão intensa, que se nota inclusive em grupos que defendem ideias liberais. Alinhado com o conceito de corpo livre do grupo "Revolta da Lâmpada", sendo descrito por Santos (2019) como um coletivo que trata o ativismo pela via da arte como uma forma de empoderamento, iniciado no âmbito individual, e, por meio da ocupação dos espaços públicos, bem como por ações políticas, encerra-se no empoderamento coletivo, como explicado na citação a seguir:

O *ativismo* junta tudo isso como uma ferramenta metodológica potente para alcançar outros corações e mentes, descobrindo diferentes formas de comunicação e informação, explorando as possibilidades ocultas dos corpos oprimidos, não negando suas emoções enquanto espalha mensagens políticas e práticas e as usando para conectar-se com pessoas de uma forma que só a arte poderia fazer. (Santos, 2019, p. 151)

As cores escolhidas foram baseadas nos significados do livro "A psicologia das cores", de Heller (2013). A combinação dessas cores leva o nome de "o Erotismo", sendo uma paleta que traz o quente, o próximo, atraente e sensível. Individualmente, a cor vermelha é a cor de todas as paixões - do amor ao ódio; da felicidade e do perigo. Em combinação com o preto, traz o sentimento de perigo e de proibido. Unido com o violeta e rosa, traz o sexo. O violeta foi escolhido por trazer o feminismo, a homoafetividade e a vaidade e o rosa simboliza o carinho erótico e a nudez. Por fim, a cor preta seria a cor do poder, da negação e da elegância (Figura4).

Nesse momento estamos desenvolvendo cada um dos temas do livro, iniciando sobre a masturbação, a homoafetividade e a BDSM (*Bondage*, Dominação, Sadismo e Masoquismo). Sobre a masturbação, o artigo de Riesman (2011) revela que tanto para as jovens quanto para os idosos é vista como um ato normal e prazeroso. Os idosos passam a praticar mais a masturbação que o sexo com outra pessoa, por razões diversas, mas há prevalência em primeiro lugar por problemas de saúde e disfunção erétil e em segundo, o caso da(o) companheira(o) não ter mais desejo sexual. Já para as idosas está relacionado ao fato do(a) parceiro(a) não estar mais disponível por questões de saúde, ou porque seu corpo já não as atrai.

A respeito da no universo masculino, a pesquisa de Ceará e Delgalarrondo (*in* Lima, 2013) revela que o homossexual masculino pode apresentar maior dificuldade de manter um relacionamento estável ou encontrar parceiro. Segundo Lima (2013), esse fato não caracteriza o homossexual masculino como uma pessoa solitária, pois normalmente são engajados em diversas atividades sociais e familiares. Entretanto, a prática sexual parece ser bastante reduzida.

A pesquisa de Alves (2010), com homossexuais femininos, aponta que as entrevistadas mantinham relacionamento estável, em sua maioria, apesar de sentirem o peso da desvalorização estética e



Figura 4: Paleta de Cores "O erotismo"..

Fonte: Tomada do livro "A psicologia das cores" de Eva Heller (2013, p.27).



Figura 5: lustração de Mulher.

Fonte: Da artista - D'Agostini, Caroline Z

da invisibilidade, relatando que já não se sentem atrativas. Alves (2010) destaca que “Difunde-se a ideia de que os corpos envelhecidos não têm espaço no mercado erótico e essa desvantagem acaba por afastar as pessoas mais velhas do exercício da conquista sexual. Essa imagem é ainda mais forte quando tratamos de mulheres.” (Alves, 2010, p.216). O autor pontua ainda, que, como consequência, um número significativo de idosas realizariam procedimentos estéticos, até mesmo cirúrgicos, em busca de resgatarem ou manterem uma aparência jovem.

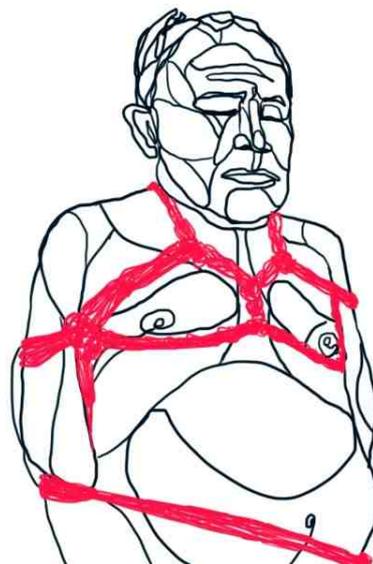
As mudanças que vêm ocorrendo ao longo desses 30 anos de luta pelos direitos da população LGBTQIA+, como aponta Paiva (2012) parecem demonstrar um avanço importante na concepção da velhice, antes associada à deterioração, ao adoecimento e a certo afastamento social. Os idosos(as) gays da atualidade, segundo o referido autor, em sua maioria foram ativistas que promoveram movimentos importantes contra a homofobia e a violência por mais representatividade sócio-política a fim de criar políticas públicas e legislações que atendessem as demandas dessa população. Entretanto, Paiva (2012) reflete a respeito de certo silêncio dentro do próprio movimento LGBTQIA+, sobre a realidade de opressão a qual os(as) homossexuais idosos(as) têm sido expostos.

Sobre BDSM (*Bondage, Dominação, Sadismo e Masoquismo*), não foi encontrado material dessas práticas especificamente entre idosos(as), mas a dissertação de mestrado de Machado (2017) traz uma análise muito interessante de como o entendimento dessas práticas foram repensadas desde o DSM I (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*), trazia o sadismo, que estigmatizado favorecia a patologização das condutas sexuais na subcategoria “perturbações sociopáticas da personalidade”, aparecendo no DSM II o masoquismo em separado e atualmente, no DSM V, DSM-V o sadismo correspondente ao “Transtorno do Sadismo Sexual” um “diagnóstico diferencial”, que afirma que “a maior parte dos indivíduos ativos em redes comunitárias que praticam comportamentos sádicos e masoquistas não expressam qualquer insatisfação com seus interesses sexuais, e seu comportamento não atende aos critérios do DSM-5 para transtorno do sadismo sexual”.



**Figura 6:** Casal, 2022.

**Fonte:** Casal de mulheres. Da artista - D'Agostini, Caroline Z.



**Figura 7:** BDSM, 2022.

**Fonte:** Da artista - D'Agostini, Caroline Z

## Considerações Finais

A escolha da arte dessa forma e não de outras como realismo, cartoon ou preenchidas foi justamente por ter um efeito na imaginação do visualizador, permitindo que a própria mente complete a ilustração e crie consigo a história e os movimentos da cena para que o indivíduo amplie a percepção de seus desejos. Esses desejos são variados, podendo causar uma gama de sentimentos, como por exemplo, a estranheza, que para alguns, pode refletir os próprios tabus estabelecidos durante a vida. O mesmo ocorre com o encanto, a vontade, o carinho ou a saudade.

O quesito imaginário também foi motivo da escolha em não desenhar os cenários e permitir à pessoa que observa o desenho a oportunidade de criar a história ao visualizar, com foco totalmente no sujeito da ilustração. Ao focarmos na pessoa, percebemos que o exterior não importa. Metáfora também para o mundo externo e as pessoas que o podem julgar, dando total relevância a como quem está presente na cena se comporta e se desenvolve.

A imperfeição no desenho foi previamente pensada e as ilustrações pretendem transmitir a sensação de experimentação, assim como um convite para o leitor de experimentar sua sensualidade, seu envolvimento consigo e com outras pessoas, a paixão pelo que é julgado como errado ou proibido. Assim como os traços bem orgânicos e pouco rígidos, trazendo com eles a fluidez, o conforto e o movimento. É justamente isso que a arte permite causar, a interpretação variada, tanto por parte do autor quanto de quem a percebe, se identifica ou cria repulsa.

A nossa percepção nesse trabalho é com relação ao corpo enquanto meio de comunicação, num momento de cultura ao corpo perfeito e da performance “feliz o tempo todo”, frente à dificuldade de se colocar no lugar dos idosos e das idosas, cuja imagem social é negativa. Além disso, a velhice vista como indesejável, são ideias muito cristalizadas mesmo no imaginário contemporâneo, a exemplo do grupo citado, “Revolta da Lâmpada”, que apresenta em suas manifestações de “corpo livre” uma gama de corpos imperfeitos, porém os(as) idosos(as) não estão incluídos(as). O trabalho tem sido uma experiência riquíssima e instigante que requer aprofundamento.

## Referências

- Alves, A. M. (2010). Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina. *Horizontes Antropológicos*, 16(34), 231-233.
- Bataille, G. (1987). *O erotismo*. Porto Alegre: L&PM.
- Boerboom, P. (2018). *Desenhar o movimento / Peter Boerboom e Tim Proetel*. São Paulo: Editora Gustavo Gili.
- Faria, L.; Santos, L.A.C. & Patiño, R.A. (2017). A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Norbert Elias. *Cad. Saúde Pública*; 33(12), 1-11.
- Flôres, C. C. (2013). *A Autopercepção de Corpo e Sexualidade em Idosos*. 2013. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Gomes, J. F. (2008). *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora.
- Heller, E. (2013). *A Psicologia das Cores: Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão*, GG BR: Gustavo Gilli.
- Lima, P.V.S.F. (2013). Homossexualidade na terceira idade: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 04 (02), 2289-2299.
- Machado, S. R. (2017). De transtornos, tormentos e delícias: atores, redes e disputas de sentidos em torno do sadomasoquismo no Brasil (1980-2014). Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Paiva, C. (2012). Seres que não importam? Sobre homossexuais velhos. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*[S. l.], 3 (04). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/>

article/view/2303

- Paiva, C. M.& Barbosa F. C. (2017) Sexo no Islã não é tabu: desejos, prazeres e práticas das mulheres muçulmanas. *Reflexão*, 42 (1), 113-124.
- Pinto, A.(2012). *A sexualidade nos idosos. Contributo para a avaliação das atitudes face à sexualidade nos idosos e a sua relação com a religião e nível cognitivo*. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Altos Estudos, Coimbra, Portugal.
- Risman, A. (2011). Sexualidade e Estímulos: A existência das fantasias e sonhos sexuais na Terceira Idade. *Revista Longeviver*, 11. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/159/159>
- Santos, E. F. (2019). Corpo livre: corpo e arte como formas de ativismo em São Paulo. *GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia da USPS*, 4 (1), 125-156.





ORGANIZAÇÃO:



APOIO: